



AUSÊNCIA

Ao longo da sua existência, o ser humano, nas suas várias manifestações, confronta-se com a Ausência: a Ausência de alguém ou de algo, de saúde, de uma palavra, uma ideia ou uma teoria.

Seja a Ausência «um estar em mim» (Carlos Drummond de Andrade) ou o que se torna presente pela memória (Santo Agostinho), é Jacques Derrida que a apresenta como uma face da dupla do jogo presença-ausência, ou ainda como «absence irréductible dans la présence de la trace». Neste sentido, qual é o lugar da ausência no complexo jogo semiológico que preside à representação? Qual será a sua pertinência e função no próprio processo de criação e de transformação da imagem (seja ela mental, visual ou simbólica)? É nesta noção de rasto presente que radica o conceito fundamental de Ausência para o Imaginário.

O 3.º número dos *Cadernos do CEIL – Revista multidisciplinar de Estudos sobre o Imaginário* convida os investigadores dos vários domínios científicos e das várias disciplinas a enviarem a sua colaboração sobre este conceito fundamental do Imaginário (nas suas múltiplas vertentes e manifestações – ver linhas de reflexão possíveis), enviando os seus contributos para cadernos_ceil@fcsh.unl.pt até ao dia 30 de setembro de 2015.

Os textos deverão respeitar as normas editoriais da revista e ser acompanhados por uma breve nota biobibliográfica do seu autor e um breve resumo (em português e em inglês).

Algumas linhas de reflexão:

1. O conceito de Ausência,
2. Ausência e representação;
3. A ausência na literatura e nas artes;
4. A filosofia da Ausência.